

#FIQUEEMCASA

#EDUCAÇÃOPELAVIDA

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DO RS CONTRA O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

As trabalhadoras e trabalhadores em Educação Pública Municipal do Rio Grande do Sul, através de suas entidades sindicais abaixo firmadas, refutam com veemência o cronograma de retorno das atividades presenciais nas escolas de Educação básica, proposto pelo Governador do Estado para consideração dos Prefeitos.

O posicionamento do Governador demonstra claramente sua subordinação a determinados setores econômicos e seu absoluto desprezo com a vida humana. Só essa premissa é capaz de explicar um cronograma descolado de protocolos de segurança sanitária e de análise minuciosa do avanço da COVID-19 em nosso Estado. A definição da prioridade de retorno dada à Educação Infantil é outra demonstração nítida de que a vida está sendo preterida em favorecimento aos interesses econômicos.

Consideramos desrespeitoso e irresponsável assumir a retomada das atividades presenciais nas escolas frente a evidente expansão da COVID-19 em nosso Estado, visto que o isolamento social é um dos principais elementos de contenção da pandemia. Se considerarmos apenas as redes municipais, com o retorno das aulas teremos 1 milhão de pessoas a mais circulando diariamente e contribuindo para a proliferação do Coronavírus. Se considerarmos também a rede estadual, as escolas privadas e as universidades, serão 3 milhões de pessoas contribuindo para a proliferação do vírus.

Entendemos que o atendimento presencial só poderá ser retomado se garantida a segurança sanitária para toda a comunidade escolar e para tal é imprescindível que:

- ▶ A curva de contágio encontre-se em níveis bem menos expressivos do que os hoje verificados;
- ▶ o sistema de saúde, hoje à beira do colapso, tenha capacidade de garantir pleno atendimento aos possíveis contaminados;
- ▶ a testagem massiva seja garantida a toda a população, principalmente, as e aos profissionais da educação e a todos estudantes antes do retorno às aulas;
- ▶ os espaços escolares sejam readequados com o objetivo de garantir o distanciamento social;
- ▶ estabeleça-se um processo de substituição imediata de todo e qualquer profissional da educação que necessite afastamento decorrente de sua condição de saúde;
- ▶ o plano de retomada tenha as trabalhadoras e trabalhadores em Educação como protagonistas, visto que serão elas e eles que o colocarão em prática.

Acreditar que as crianças não compartilharão o lanche, que não se aproximarão, não se tocarão, que manterão as máscaras corretamente posicionadas por 4 horas, que manterão higiene rigorosa sem a supervisão constante de um adulto é compor uma obra de ficção. Nessa ficção, as e os educadores conseguirão manter o distanciamento se uma criança de machucar? A equipe de apoio fará o acompanhamento à distância, sem tocar no estudante? As aulas serão sistematicamente interrompidas para a higienização do espaço? Como Trabalhadoras e trabalhadores em Educação conhecemos a escola real e os riscos que a retomada precoce traz a toda a comunidade.

As atividades remotas, criteriosamente planejadas por quem tem a Educação como profissão, estão longe do nosso ideal pedagógico, pois temos a firme convicção de que nada substitui a interação direta entre professoras, professores e seus estudantes nas salas de aula. O atendimento não presencial ora oferecido gera inúmeros desafios e imensa sobrecarga a nossa carreira, mas entendemos que hoje ele é sinônimo de amor ao próximo, é sinônimo de preservar vidas.

Portanto, reiteramos de forma veemente que a possibilidade de volta às aulas presenciais neste momento é extremamente irresponsável, afinal ano letivo recupera-se, vidas não.

